

# FELICIDADE INTERNA BRUTA NA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE SÃO MIGUEL DO OESTE-SC.

Aluno: Fabricio Michel Schauble<sup>1</sup>  
Professora Orientadora: Adriana Salvi<sup>2</sup>

**RESUMO:** FIB (Felicidade Interna Bruta) é um indicador sistêmico inovador, desenvolvido no Butão, pequeno país do Himalaia, como o objetivo de aferir a felicidade das pessoas. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo analisar a Felicidade Interna Bruta da população pertencente a Agência de Desenvolvimento Regional de São Miguel do Oeste - SC, sendo avaliado os nove pilares de composição do FIB: bem-estar, saúde, uso do tempo, vitalidade, educação, cultura, meio ambiente, governança e padrão de vida. Para tal, optou-se por uma pesquisa quantitativa, com uma amostragem de 370 questionários, compostos de 52 questões em sete municípios: Guaraciaba, Barra Bonita, São Miguel do Oeste, Paraíso, Bandeirante, Belmonte e Descanso. Concluindo, os resultados obtidos confirmam a existência de um ótimo nível de felicidade e aponta o que influencia para diminuir essa felicidade, e mostra uma alternativa para a sua elevação e maior desenvolvimento da região.

**Palavras-chave:** Felicidade Interna Bruta. ADR. Desenvolvimento.

## 1 INTRODUÇÃO

A evolução da humanidade nos trouxe a um mundo globalizado, esse atual avanço tornou toda a extensão do planeta capitalista. Sendo assim, foi necessário ter uma ferramenta que pudesse medir a riqueza, surgindo em meados de 1947, o Produto Interno Bruto (PIB) sendo até hoje o indicador mais utilizado.

O Produto Interno Bruto (PIB) é utilizado para denominar o crescimento econômico, sendo utilizado amplamente para descrever o desenvolvimento de um país, região ou município. Sua medida é feita a partir da soma do valor de todos os serviços e bens produzidos na região escolhida em um período determinado. Hoje se compreende que o PIB não consegue mais mensurar, com eficácia, o desenvolvimento.

---

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Desenvolvimento Regional Sustentável, UNOESC – São Miguel do Oeste/SC, E-mail: [fabricioschauble@outlook.com](mailto:fabricioschauble@outlook.com) – Fone: (49) 98909 9373–Barra Bonita – Santa Catarina - Brasil.

<sup>2</sup> Mestre em Administração Estratégica de Negócios pela UFRJ. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), SC., Brasil. E-mail: [adriana.salvi@unoesc.edu.br](mailto:adriana.salvi@unoesc.edu.br) – Fone: (49) 991154996–São Miguel do Oeste – Santa Catarina - Brasil.

Seguidamente a Organização das Nações Unidas (ONU) vem reconhecendo que o objetivo humano fundamenta-se na felicidade, e que devemos promover políticas públicas que incluam a importância da felicidade e do bem-estar como desenvolvimento.

Em 1972, o rei Jigme Singye Wangchuck, de um pequeno país chamado Butão, pesquisou e organizou em forma de indicador os motivos que traziam tanta felicidade a seu povo, podendo assim ser aplicado em outros lugares. O indicador criado foi chamado de Felicidade Interna Bruta (FIB).

Enquanto os modelos tradicionais de desenvolvimento têm como objetivo primordial o crescimento econômico, o conceito de Felicidade Interna Bruta (FIB) baseia-se no princípio de que o verdadeiro desenvolvimento de uma sociedade humana surge quando o desenvolvimento espiritual e o desenvolvimento material são simultâneos, assim se complementando e reforçando.

O artigo em comento objetivou analisar a Felicidade Interna Bruta (FIB) da região da Agência de Desenvolvimento Regional(ADR) de São Miguel do Oeste – SC, avaliar os níveis de felicidade, abordar os pilares que contribuem para a felicidade e os que precisam ser melhorados, mostrando a viabilidade da utilização do índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) para auferir esse processo.

A estrutura do artigo contempla fundamentação teórica, descrição do método aplicado neste estudo, sendo posteriormente relatados os resultados encontrados e as considerações finais acerca do trabalho.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo são apresentados, de modo resumido, uma vez que não se propõe aqui uma análise ou a revisão de cada um, os construtos que se estudou neste artigo. A fundamentação mostra a evolução dos indicadores, chegando ao modelo que melhor consegue medir o desenvolvimento sustentável de um local, região ou País, o FIB (Felicidade Interna Bruta), apresentado de modo um pouco mais detalhado, em virtude de ser o foco do estudo.

### **2.1 PRODUTO INTERNO BRUTO**

Quando se quer medir algum lugar ou local através de um indicador financeiro, o mais antigo e atualmente utilizado na economia mundial é o indicador chamado PIB (Produto Interno Bruto).

O PIB (Produto Interno Bruto) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos durante um determinado período de tempo, geralmente um ano, dentro de um limite geográfico, geralmente um país, assim afirmam Marques (2006) e Giambiagiet al. (2005). Complementado o conceito eles ressaltam que o cálculo é formado pela soma total do valor bruto gerado por todas as atividades econômicas do país que abrange os setores agropecuário, industrial e serviços.

Colletti (2006) também concorda, falando que o PIB (Produto Interno Bruto), é um importante indicador econômico, e que se caracteriza pela soma dos bens e serviços produzidos no país, descontando-se as despesas com os insumos utilizados no processo de produção. Também é citado pelo autor os três principais setores da economia responsáveis pelo PIB, indústria, agropecuária e serviço.

Sendo assim, o PIB (Produto Interno Bruto) é o indicador das riquezas produzidas pelo país num determinado período, que poderá ser de um mês, um trimestre, um semestre ou um ano. Quando a produção de um ano é maior do que do ano anterior diz-se que houve um crescimento do país, caso ocorra o contrário, haveria recessão, Colletti (2006).

Mankiw (1999) traz uma informação importante, o PIB (Produto Interno Bruto) não se caracteriza como um indicador perfeito de bem-estar, pois não contempla algumas coisas que contribuem para uma vida satisfatória, a exemplo o lazer. Jones (2000) complementa essa ideia dizendo que PIB (Produto Interno Bruto) não é felicidade, é limitado a seu domínio material, exclui-se muita coisa que é valiosa e coloca muito do que realmente é indesejado.

Conforme mencionado, o uso exclusivo desse índice, puramente quantitativos, como referência para a avaliação do desempenho de determinada região, levou a um descontentamento generalizado, haja vista a omissão de dimensões qualitativas, como o bem-estar. Neste contexto, emergem os indicadores sociais, que visam à superação das limitações intrínsecas aos indicadores econômicos, na visão de Santagada (2007).

Os autores Guimarães e Jannuzzi (2004), também pensão na direção de Jones (2000). Ao longo do tempo, o PIB (Produto Interno Bruto) mostrou diversas desvantagens, entre elas o fato de não refletir a distribuição de renda interna das unidades territoriais analisadas, ser um indicador sensivelmente afetado por variações cambiais e seu caráter unidimensional (não captando outras dimensões essenciais como educação, saúde, meio ambiente, etc),

Para melhor mensurar os países, surgiu o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), desviando o foco do desenvolvimento da economia e da contabilidade de renda nacional para políticas centradas em pessoas.

## 2.2 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu desenvolvimento humano. A estatística é composta a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB (PPC) per capita, foi criado no ano de 1990 (HERCULANO, 2000).

A mensagem central que o 1º RDH queria passar era que, o crescimento da produção nacional é absolutamente necessário para atender a todos os objetivos humanos essenciais, mas se faz necessário e importante estudar como esse crescimento se traduz, ou deixa de traduzir, em desenvolvimento humano nas sociedades (PNUD, 1990).

Romão (1993) resume com o mesmo sentido o objetivo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Com esta nova conceituação sobre o desenvolvimento, a ONU (Organização das Nações Unidas) faz uma crítica à visão tradicionalmente econômica a respeito do tema, visão que considera o PIB (Produto Interno Bruto) per capita de um país como parâmetro de seu crescimento e seu conseqüente desenvolvimento.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), parte do pressuposto de que para aferir o desenvolvimento de uma população não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também a longevidade, educação, saúde e renda. Tem o objetivo de oferecer um contraponto ao Produto Interno Bruto (PIB), que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento (MIQUEL, 1997).

Santagada (2007) mostra se a favor das qualidades e a evolução que o indicador apresenta, relatatambémque através do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), é possível comparar estágios de bem-estar e, desse modo, propor melhorias, garantindo os direitos de cidadania de forma ampla e universal.

A teoria de Sen, de desenvolvimento como expansão das capacidades, foi um ponto inicial para a abordagem do desenvolvimento humano - a ideia central é que o objetivo do desenvolvimento é melhorar as vidas humanas, e isso significa expandir as possibilidades de ser e fazer das pessoas (tais como ser saudável e bem nutrido, ter conhecimentos e participar da vida da comunidade), o que demonstra uma evolução nos indicadores, mostrando ser menos cego às questões sociais (SEN, 2000).

Entretanto, ainda que o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) represente um instrumento que veio para extrapolar as análises economicistas baseadas somente no desempenho econômico (SANTAGADA, 2007). Deve-se ter cautela ao analisar este indicador de forma desconexa à realidade local, uma vez que as limitações inerentes a este

instrumento podem mascarar o que de fato acontece. Assim, apesar de muito utilizado, este indicador possui certa limitação para medir de forma efetiva a qualidade de vida, pois, além de não tratar da dimensão ambiental em seu cálculo, ele não mensura outros aspectos que influenciam diretamente na qualidade de vida de uma população, tais como saúde mental, integração social e cultura (HERCULANO, 2000).

Há sempre a busca por melhoria e com isso hoje possuímos uma grande variedade de indicadores, sejam de natureza econômica ou social, isso demonstra a complexidade e importância de medir o desempenho de uma região bem como a qualidade de vida de seus moradores, visto a ampla gama de fatores envolvidos. Encontrar uma forma de medir de melhor forma todos esses fatores em um único indicador é um grande desafio para pesquisadores e estudiosos do assunto. Neste cenário, emerge a ideia de Felicidade Interna Bruta, um índice inovador que vem ganhando destaque como uma nova maneira de se aferir o bem-estar de uma população a partir da felicidade da mesma.

### 2.3 FELICIDADE INTERNA BRUTA

A problemática do crescimento e do desenvolvimento assumiu uma maior importância após a 2ª Guerra Mundial, face às necessidades de reconstrução das economias destruídas pela guerra e dos processos de descolonização. Neste momento, as políticas de desenvolvimento utilizavam-se do PIB (Produto Interno Bruto) como parâmetro para o desenvolvimento, privilegiando a industrialização, relatam Moniz e Baptista (2007).

Diante da evolução dos indicadores surge um indicador novo que complementa os dois indicadores citados, o PIB (Produto Interno Bruto) e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), tornando-se um apontador social abrangente que faz o uso da abordagem tácita da paz de espírito do ser humano, o qual busca medir realmente o nosso objetivo com pessoa, a felicidade (ANDREWS, 2009).

FIB (Felicidade Interna Bruta) é um indicador sistêmico desenvolvido no Butão, pequeno país do Himalaia. O conceito nasceu em 1972, elaborado pelo rei butanês Jigme Singya Wangchuck. Desde então, o reino de Butão, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), começou a colocar esse conceito em prática, e atraiu a atenção do resto do mundo com sua nova fórmula para medir o progresso de uma comunidade ou nação. Assim, o cálculo da “riqueza” deve considerar outros aspectos além do desenvolvimento econômico, como a conservação do meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas. Considera-se o empreendedorismo social como geração ética de riqueza – produção

de bens e serviços – para alcançar o bem-estar social e a sustentabilidade ambiental, cultural, econômica e social (ARRUDA, 2009).

O FIB (Felicidade Interna Bruta) mostra-se eficaz, atraindo a atenção de todo o mundo por essa nova maneira de medir o progresso das nações, e Jigme Singye Wangchuk se destacou pela declaração de que FIB (Felicidade Interna Bruta) é mais importante do que PIB (Produto Interno Bruto), (MENEGETTI NETO, 2010).

Conforme Instituto Arruda (2009) e Andrews (2009) a felicidade bruta trata-se de um sofisticado conjunto de índices para medir as nove dimensões de desenvolvimento integral:

1. Bem-estar Psicológico – avalia o grau de satisfação e de otimismo que cada indivíduo tem em relação a sua própria vida. Os indicadores incluem a prevalência de taxas de emoções positivas e negativas, e analisam a auto-estima, sensação de competência, estresse, e atividades espirituais.
2. Saúde – mede a eficácia das políticas de saúde, com critérios como auto-avaliação da saúde, invalidez, padrões de comportamento arriscados, exercícios, sono, nutrição.
3. Uso do Tempo – o uso do tempo é um dos mais significativos fatores na qualidade de vida, especialmente o tempo para lazer e socialização com família e amigos. A gestão equilibrada do tempo é avaliada, incluindo tempo no trânsito, no trabalho, nas atividades educacionais, etc.
4. Vitalidade Comunitária – foca nos relacionamentos e interações nas comunidades. Examina o nível de confiança, a sensação de pertencimento, a vitalidade dos relacionamentos afetivos, a segurança em casa e na comunidade, a prática de doação e de voluntariado.
5. Educação – leva em conta vários fatores como participação em educação formal e informal, competências, envolvimento na educação dos filhos, valores em educação ambiental.
6. Cultura – avalia as tradições locais, festivais, valores nucleares, participação em eventos culturais, oportunidades de desenvolver capacidades artísticas, e discriminação por causa de religião, raça ou gênero.
7. Meio Ambiente – mede a percepção dos cidadãos quanto à qualidade da água, do ar, do solo, e da biodiversidade. Os indicadores incluem acesso a áreas verdes, sistema de coleta de lixo, saneamento.
8. Governança – avalia como a população enxerga o governo, a mídia, o judiciário, o sistema eleitoral, e a segurança pública, em termos de responsabilidade, honestidade e a transparência. Também mede a cidadania e o envolvimento dos cidadãos com as decisões e processos políticos e, principalmente, com a construção de políticas públicas.

9. Padrão de Vida – avalia a renda individual e familiar, a segurança financeira, o nível de dívidas, a qualidade das habitações, etc.

Outros autores relatam a mesma forma de uso e composição do indicador, Lutosae Melo (2010) o FIB (Felicidade Interna Bruta) é uma integração dos desenvolvimentos material, espiritual e cultural dos indivíduos. Assim, ela se baseia em nove variáveis: bem-estar psicológico (autoestima, estresse, etc.), saúde (políticas de saúde, hábitos que melhoram ou prejudicam a saúde), uso do tempo (tempo utilizado para o lazer, família, amigos, etc.), vitalidade comunitária (basicamente é o nível de interacionismo com a sociedade em geral), educação, cultura (avalia as festas, oportunidade de desenvolver atividades artísticas, etc.), meio ambiente (percepção da população em relação à qualidade do ar e da água, como também o acesso a parques e áreas verdes), governança (representação social da população em órgãos públicos nas esferas do executivo, legislativo e judiciário; como também sua postura como cidadão) e, por último, padrão de vida (renda familiar, dívidas, qualidade de moradia, etc.).

O FIB (Felicidade Interna Bruta) ainda está pouco desenvolvido e utilizado na maioria dos Países, o qual é o nosso caso. A maior iniciativa que se tem no Brasil é feita pelo Instituto Visão Futuro, de São Paulo, por meio de sua representante Dr<sup>a</sup>. Susan Andrews. Segundo ela, o Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) mostrou como um caminho viável para proporcionar o desenvolvimento sustentável no Brasil. Após um projeto piloto inicial ministrado na cidade de Angatuba, no interior de São Paulo em 2008, dois outros projetos-piloto foram conduzidos em 2009. Um em Itapetininga – SP, e outro em Campinas-SP, o último em parceria com a Unicamp (ARRUDA, 2009).

Percebe-se um movimento mundial crescente em busca de novas alternativas de índice de desenvolvimento que retratem melhor o desempenho econômico no sentido de promover um desenvolvimento bom, que seja sustentável. O Brasil com adesão do Projeto FIB (Felicidade Interna Bruta), pode enxergar o caminho do desenvolvimento econômico com equilíbrio ambiental, enquanto ainda há tempo.

## 2.4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Na Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), presidida pela norueguesa Gro Harlem Brundtland, na Conferência das Nações Unidas de 1992, chamada de “Rio 92” foi desenvolvido um relatório que ficou conhecido como “Nosso Futuro Comum”. Neste relatório está exposta uma das definições mais difundidas do

conceito: “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades”. (ECO, 2014).

Foi firmado na Agenda 21 o conceito, documento desenvolvido na Conferência “Rio 92”, e incorporado em outras agendas mundiais de desenvolvimento e de direitos humanos, mas o conceito ainda está em construção segundo a maioria dos autores que escrevem sobre o tema, como por exemplo, Canepa (2007), Veiga (2005).

O conceito de desenvolvimento sempre enfocou na mensuração de riquezas materiais, não levando em conta o impacto da sua exploração em busca do econômico. Tanto que o indicador que diz ao mundo que um país é desenvolvido é o PIB (Produto Interno Bruto). Jigme Singye Wangchuc se destacou pela declaração de que a Felicidade Interna Bruta é mais importante do que Produto Interno Bruto (ARRUDA, 2009).

De acordo com as concepções do novo indicador, o FIB, o desenvolvimento sustentável de uma nação deve estar congruente com o bem-estar dos indivíduos, sendo o governo, portanto, responsável pela criação de um ambiente que proporcione felicidade ao seu povo, relata Andrews (2009).

A política pública nasce dos anseios da população e é orquestrada pelo poder executivo, nas esferas municipal, estadual e federal, sendo necessária para educar os cidadãos sobre a felicidade coletiva. As pessoas podem fazer escolhas erradas, que por sua vez, podem desviá-las da felicidade. Planejamentos de política pública corretos podem lidar com tais problemas, e reduzi-los, impedindo assim que ocorram em larga escala. O intuito do FIB (Felicidade Interna Bruta) é justamente é mostrar de forma correta o melhor caminho para o desenvolvimento.

O estado de Santa Catarina não desenvolveu nenhuma atividade, pesquisa ou programa voltado ao indicador FIB (Felicidade Interna Bruta). Entretanto possui várias ações, programas e secretarias regionais voltadas ao desenvolvimento do estado e das regiões. O estado possui a secretaria do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS), criada em maio de 2007, pelo governo de Luiz Henrique (SDS, 2017). Possui também as Agências de desenvolvimento regional (ADR), tendo a região oeste, uma secretaria no município de São Miguel do Oeste.

O maior promotor de desenvolvimento criado na região oeste de Santa Catarina é a agência de desenvolvimento regional (ADR), ela tem por essência no âmbito de sua região administrativa, atuar com o objetivo de induzir e motivar o engajamento, a integração e a

participação da sociedade organizada para planejar, implementar e executar políticas públicas e viabilizar instrumentos de desenvolvimento econômico sustentável para a geração de novas oportunidades de trabalho e renda, promovendo a equidade entre pessoas e entre seus Municípios (ADR,2017).

### **3 METODOLOGIA**

Com o intuito de analisar a Felicidade Interna Bruta da população pertencente a Agência de Desenvolvimento Regional de São Miguel do Oeste – SC. Foi elaborado um estudo quantitativo, avaliando os nove pilares de composição do FIB (Felicidade Interna Bruta) bem-estar, saúde, uso do tempo, vitalidade, educação, cultura, meio ambiente, governança e padrão de vida.. Segundo Malhotra (2001) pesquisa quantitativa busca quantificar os dados e aplicar uma análise estatística. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação quantitativa utiliza dados de natureza numérica que lhe permitem provar relações entre variáveis.

Neste estudo foi utilizado um inquérito por amostragem, direcionado a pessoas residentes na ADR (Agência de Desenvolvimento Regional) de São Miguel do Oeste. Numa primeira fase foi feita uma consulta bibliográfica de modo a aprofundar os conhecimentos necessários ao desenvolvimento do tema. Posteriormente foi utilizado um questionário adaptado a linguagem local, o qual teve origem e desenvolvimento no Centro de Estudos do Butão (CBS em inglês) e traduzido por Sales et. al (2012).

O inquérito por questionário tem como vantagens: sistematização; maior simplicidade de análise; maior rapidez na recolha e análise de dados; baixo custo. Como limitações surgem: dificuldades de concepção; não é aplicável a toda a população; pode apresentar uma taxa elevada de não respostas (CARMO; FERREIRA, 1998).

Os dados foram coletados por um questionário já estruturado, com perguntas iguais para todos os entrevistados, a fim de estabelecendo assim uniformidade e comparação entre respostas. O questionário possui 52 questões, sendo três delas referente a dados sócio-demográficos e as outras 49 referentes aos nove domínios do indicador FIB (Felicidade Interna Bruta). Nas questões relacionadas a esses domínios utilizou-se de uma escala do tipo Likert de quatro pontos e balanceada, sendo utilizados em seus extremos expressões de significados opostos, no caso, “sempre” e “nunca”. (SALES et al., 2012).

Na escala de Likert as respostas para cada item variam segundo o grau de intensidade. Essa escala com categorias ordenadas, igualmente espaçadas e com mesmo número de

categorias em todos os itens, é largamente utilizada em pesquisas (DA COSTA; COSTA, 2014).

A grande vantagem da escala de Likert é sua facilidade de manuseio, pois é fácil a um pesquisado emitir um grau de concordância sobre uma afirmação qualquer. Adicionalmente, a confirmação de consistência psicométrica nas métricas que utilizaram esta escala contribuiu positivamente para sua aplicação nas mais diversas pesquisas (COSTA, 2011).

O universo de estudo desta pesquisa abrange toda população de sete municípios, Guaraciaba, Barra Bonita, São Miguel do Oeste, Paraíso, Bandeirante, Belmonte e Descanso, cidade pertencente à região oeste do estado de Santa Catarina e que fazem parte da Agencia de Desenvolvimento Regional de São Miguel do Oeste, além de possuir um elevado índice de qualidade de vida, é reconhecida por ser uma região que gera grande participação do PIB (Produto Interno Bruto) no estado, abriga uma das melhores 100 melhores pequenas cidades para se viver do país. O total de população nessa região foi estimado pelo Censo de 2010 em 66.937 habitantes (IBGE, 2010).

Tabela 1: Distribuição dos Pesquisados

<b>Município</b>	<b>População</b>	<b>Porcentagem sobre a ADR</b>	<b>Porcentagem dos municípios</b>	<b>Pesquisados</b>
Bandeirante	2.906	4%	0,5%	15
Barra Bonita	1.878	3%	0,5%	11
Belmonte	2.635	4%	0,5%	15
Descanso	8.634	13%	0,5%	48
Guaraciaba	10.498	16%	0,5%	59
Paraíso	4.080	6%	0,5%	22
São Miguel do Oeste	36.306	54%	0,5%	200
Total	66.937	100%	0,5%	370

Fonte: Autor; IBGE, 2010.

A definição da amostra foi aferida para um nível de confiança de 95%, e uma margem de erro amostral aleatório no resultado correspondente a 5%. É importante ressaltar que essa amostra foi estratificada de acordo com o número de moradores em cada município que compõe a ADR (Agência de Desenvolvimento Regional) de São Miguel do Oeste, de forma a abarcar residentes de todas as cidades. Também foi delimitado que deveriam ser entrevistadas, de forma proporcional, pessoas dos dois gêneros, com idade entre 16 e 65 anos, e que possuíssem do mais baixo ao mais alto nível de escolaridade.

Além disso, estabeleceu-se que a abordagem dos pesquisados para coleta dos dados se daria no centro de cada cidade, no estabelecimento que mais tiver fluxo de pessoas, como exemplo supermercados, sendo utilizado o critério de que para cada cinco pessoas que passaram no local, uma foi entrevistada. A aplicação dos questionários foi feita no primeiro

semestre de 2017. Os dados obtidos foram tabulados e analisados com o auxílio do software aplicativo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste item estão os principais resultados obtidos da população pesquisada. As análises foram feitas seguindo a ordem dos itens do FIB (Felicidade Interna Bruta), que compreendem o bem-estar, saúde, uso do tempo, vitalidade, educação, cultura, meio ambiente, governança e padrão de vida.

A maioria dos entrevistados foi do gênero feminino, com predominância da faixa etária de 21 a 30 anos, com ensino médio completo.

Tabela 2: Distribuição Sociodemográfica dos Pesquisados

<b>Gênero</b>	
Feminino	70,8%
Masculino	29,2%
<b>Idade</b>	
Até 20 anos	12,7%
21 a 30 anos	30,3%
31 a 40 anos	24,6%
41 a 50 anos	13,5%
Mais de 51 anos	18,9%
<b>Escolaridade</b>	
Fund. Incompleto	8,6%
Fund. Completo	8,9%
Médio Incompleto	10,8%
Médio Completo	34,1%
Superior Incompleto	15,7%
Superior Completo	14,1%
Pós Graduação	7,8%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A tabela mostra um dado verídico e importante, que começou a ser desenvolvido a partir dos anos 1970, quando a região foi se industrializando e exigindo novas demandas por escolas, universidade e escolas de formação de mão de obra como o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), o SESI (Serviço Social da Indústria), SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), SESC (Serviço Social do Comércio) e por último o IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina), foi importante para o desenvolvimento do ensino da população, tão desvalorizado dentro da historiografia brasileira. A população pesquisada, que possui ensino superior, corresponde a 14,1%, e superior incompleto, mais de 15%, isso se deve muito ao modelo descentralizado adotado por Santa Catarina, sendo hoje um dos mais bem estruturados do Brasil, possui 92 instituições de ensino superior localizadas no Estado.

Tabela 3: Itens com boa avaliação dentro dos domínios

Domínio	Variáveis Discriminantes	Distribuição
Domínio 1 (bem-estar psicológico)	Sente orgulho do caminho que traçou (sempre)	61%
	Sente-se otimista (sempre)	53%
Domínio 2 (saúde)	Alimenta-se bem (sempre)	59%
Domínio 3 (uso do tempo)	Consegue se programar para chegar pontualmente aos seus compromissos (sempre)	52%
	Coopera com os colegas para um crescimento coletivo (sempre)	73%
Domínio 4 (vitalidade comunitária)	Encontra com amigos e familiares (sempre)	65%
	Coloca em prática os valores éticos, morais e íntegros na busca de uma sociedade melhor (sempre)	48%
Domínio 5 (educação)	Percepção das pessoas que necessitam de ajuda (sempre)	30%
Domínio 6 (cultura)	Contribui para o bom clima no trabalho, em casa, na escola ou outros locais (sempre)	53%
	Lida bem com as diferenças (sempre)	51%
Domínio 7 (meio ambiente)	Joga lixo na rua (nunca)	85%
	Esbanja e desperdiça água (nunca)	79%
Domínio 8 (governança)	Preocupação com o futuro do planeta em atitudes do cotidiano	64%
	Gosta do trabalho quer exercer (sempre)	84%
Domínio 9 (padrão de vida)	Costuma traçar planos para o futuro (sempre)	81%
	Compra as coisas que deseja (sempre)	66%

Fonte: Dados da Pesquisa.

No que tange ao primeiro pilar do FIB (Felicidade Interna Bruta), foi constatado que a região contempla um grande bem estar psicológico e espiritual. Desta forma, esses indivíduos tendem a ter maior sentimento de otimismo com a vida, em seu trabalho e com o futuro, tendem a ter uma maior satisfação com a aparência, conseguem ser otimistas, sentem-se reconhecidos pelas pessoas e importantes, são propensos a serem mais orgulhosos do caminho traçado e possuem o hábito de frequentar uma religião ou atividades religiosas. O item de composição do pilar que mais obteve positividade nas respostas foi o orgulho sentido do caminho, demonstrando uma autossatisfação e um reconhecimento interno das suas ações e seu caminho percorrido. O quesito que não gera alegria nesse item é a demora nos serviços de atividades cotidianas, como pagar contas, o qual demonstrou não ser agradável e que a maioria dos entrevistados não gosta da demora.

No aspecto saúde, segundo pilar do FIB (Felicidade Interna Bruta), reflete a realidade vivida no mundo, onde as pessoas se importam e buscam viver bem, viver com saúde, ou seja, bem-estar físico, mental e social. Desta forma, pode-se dizer que os indivíduos dessas cidades procuram sempre fazer e buscam manter um padrão de atividades físicas, procuram por alimentos saudáveis, sendo reflexo na boa avaliação do seu peso corporal e melhor descanso noturno, com noites de sono melhores. Em relação à saúde mental, estes indivíduos possuem ausência de doença mental ou emocional, sendo que a saúde mental pode incluir a capacidade de apreciar a vida e procurar equilíbrio entre as atividades exercidas. No aspecto social, os indivíduos buscam participar de grupos, conselhos, tem boa relação com os vizinhos

e colegas de trabalho, sentem-se bem na sociedade em que vive. O item que mais tem gerado alegria foi representado no consumo de alimentos saudáveis, como frutas, verduras e legumes. A alimentação interfere diretamente na saúde e bem-estar físico, conciliando com atividades físicas regulares. A questão de melhora ficou na insatisfação do peso ea forma do corpo das pessoas, ainda existe um pouco de insatisfação, mas pode ser compreendido como resultado de uma busca exagerada ou apelativa dos meios de marketing das empresas.

No uso equilibrado do tempo, que é o terceiro pilar, mostrou que, de forma geral, poucas pessoas consideram o tempo apertado para a realização de todas as atividades diárias e, por isso, conseguem ser pontual, alcançar as metas estipuladas tanto no trabalho como na sua vida, e conseguem reservar um tempo para si, para a família e para o lazer. O aspecto de tempo representa muito o momento vivido pela pessoa, principalmente no que tange a atrasos em compromissos, item do pilar que as pessoas buscam e conseguem realizar. As pessoas pesquisadas mostraram ter um grande comprometimento, passam por um momento de autoconfiança, são propensos a serem mais responsáveis, possuem disciplina e tem humildade e respeito uns com os outros, gerando e fortalecendo a integridade. Não ser pontual em seus compromissos representa a insegurança de sua vida e a sua falta de autoconfiança em si mesmo e nas suas atividades. Nesse item, o que poderia ser apontado para busca de uma melhora e aumento da felicidade é a reserva de mais tempo para si mesmo, pois o aumento do fracionamento das horas para a demanda atual de atividades que precisamos fazer acabou deixando pouco tempo.

No que diz respeito ao quarto pilar, as pessoas têm vitalidade comunitária, os pesquisados se mostraram hereditários aos costumes das suas gerações anteriores, seus pais e seus avós, elas costumam se encontrar com os amigos e se reunir com os familiares, buscam fazer doações esentem-se bem com a participação em órgãos ou programas voluntários, e conseguem cooperar no trabalho. A melhor positividade dentro do pilar foi a cooperação por um crescimento coletivo, isso representa um local que possui relações horizontais, onde prevalece a cooperação, o diálogo, o crescimento individual e coletivo, e o profundo respeito pela singularidade de cada um. A falta de mais organização, divulgação e apoio do setor público apontou que a participação em órgãos ou programas voluntários pode e deve ser melhorado. O trabalho voluntário gera uma realização pessoal, um bem-estar interior, originado do prazer de servir a quem precisa. É um sentimento de solidariedade e amor ao próximo, aliado à importância de sentir-se socialmente útil.

O quinto pilar se traduziu como importante e necessário aos pesquisados, mostra uma grande prática de valores éticos e morais, com uma boa consciência ambiental, dedicação a atividades culturais e menor reincidência de atitudes consideradas erradas pela sociedade. O valor ético, moral e íntegro que são ensinados na escola é o item mais praticado dentro desse pilar. As transformações na conduta humana, no campo ético e moral, no âmbito público, empresarial, profissional ou do senso comum correram para um lado negativo, é o que mostra o cenário brasileiro atual, portanto, se faz necessário ser praticado os ensinamentos escolares em prol de uma convivência mais harmônica, justa e livre. A preservação ambiental também se mostrou estar impregnada na essência dessas pessoas, busca-se amenizar os impactos feitos durante a colonização do local, traduzido em criação de ONGs, ajuda empresarial, consciência, reeducação e fiscalização. O item que mostra fraqueza é a falta de tempo para a dedicação a atividades educacionais durante a semana.

Pilar sexto mostra que as pessoas no que se refere a cultura, demonstraram que sabem lidar com as diferenças da sociedade, e se relacionam com pessoas de outras regiões e culturas. A formação do Oeste catarinense mesclou etnias, costumes, valores e preconceitos a partir de sua colonização, chegando paulistas, mineiros, descendentes de alemães, italianos, poloneses, caingangues e guaranis que eram nativos da região, se desenvolvendo aqui uma necessidade, o qual mostra ser atingida, de respeito as pessoas e suas diferenças. As pessoas têm como meio de diversão as atividades de shows, teatros, cinema e outras atividades culturais, mas a maior cultura percebida é a realização de festas típicas para celebrar a cultura dos colonizadores, a gastronomia e a produção agropecuária local, realizadas ao longo do ano, em suas comunidades. O indicador do pilar mais pontuado é a contribuição para o bom funcionamento do clima do seu trabalho, família, escola e outros. Contribuir não é apenas bom para quem recebe, também nos ajuda a ser mais felizes e saudáveis. O ato de contribuir também nos conecta aos outros, criando comunidades mais fortes e ajudando a construir uma sociedade mais feliz para todos.

Sobre o sétimo pilar, encontram-se indivíduos conscientes com o aspecto meio ambiente, poucas pessoas ainda jogam lixo na rua, costumam esbanjar e desperdiçar água, são acostumadas ainda que a minoria utiliza meios ecológicos para se locomover, e levar em conta se a empresa é sustentável antes de comprar um produto. A importância da educação ambiental na sociedade é fundamental para a vida de todos, aqui foi encontrado pessoas que conseguem exatamente entender quais os verdadeiros riscos e as proporções do mau uso dos recursos ambientais. Há ainda uma falta da região em analisar e buscar informações sobre o

produto ou a própria empresa, se ela é sustentável, antes de realizar as compras, item que precisa se desenvolvido.

No pilar oito, sobre governança, refletiu a atual crise política vivenciada, demonstrando que a região não tem muito interesse em procurar informação sobre acontecimentos no Brasil e no mundo, mas acredita que seus direitos, mesmo que diminuídos, são respeitados, e os investimentos do governo federal, estadual e municipal, na educação, transporte e segurança são considerados insuficientes pela maioria. Apesar de a região ter se desenvolvido, globalizado, e recebido uma grande variação de povos nos últimos anos, as pessoas ainda se sentem seguras na sua cidade, fato de não ter havido um grande aumento da criminalidade. As pessoas não buscam a reflexão com o futuro do planeta em atitudes do cotidiano, mas se mostraram muito preocupadas com a destruição e escassez de recursos naturais.

Por último, no nono pilar, padrão de vida, pode-se dizer que aqui se encontram indivíduos que gostam do trabalho que exercem, se consideram bem remunerados, que possuem uma vida confortável e conseguem ter controle sobre o orçamento, sabem da importância de economizar, sem deixar de comprar as coisas que desejam, são pessoas que também traçam planos para o futuro. De fato, é uma boa notícia saber que as pessoas pensam no futuro e os planejam, pouquíssimos são os lugares onde as pessoas mantêm esse hábito, em um mundo essencialmente dominado pela satisfação imediata das necessidades e pelo empobrecimento do afeto, viver o hoje sem a preocupação do amanhã parece absolutamente normal. O item do pilar que ainda poderia ser aprimorado é quanto a existência de pessoas com o sentimento de ganhar pouco, tem uma remuneração abaixo do que acha justo.

Fazendo uma análise geral dos resultados, ou seja, do nível de felicidade dos municípios pertencentes a Agência de Desenvolvimento Regional de São Miguel do Oeste, o município de Bandeirante foi a que apresentou maior média (3,1018) entre as regiões, levando-se a inferir que este seja o local mais feliz dentre os municípios pesquisados. Por outro lado, o município de Paraíso foi o que apresentou menor média (2,6505), podendo, desta forma, ser considerado o local de menor felicidade entre os sete municípios. Esta conclusão mostra que municípios mais desenvolvidos em recursos financeiros, caso de São Miguel do Oeste, não necessariamente também tenham o seu nível de felicidade mais elevado. O resultado também aponta que nem sempre o município que tem uma população pequena, longe de um capitalismo agressivo e da violência, desenvolve felicidade, outros fatores

exercem influência sobre o seu nível de felicidade, o exemplo fica exposto no resultado da média do município de Paraíso.

A tabela 4 mostra os resultados da análise descrita no parágrafo anterior, sendo elaborada numa escala de 0 até 5, onde 0 corresponde a extremamente infeliz, e 5 a extremamente feliz, tendo assim o numero 2,5 o centro da escala.

Tabela 4: Médias obtidas nos municípios analisando os 9 pilares

Domínio	FIB
Bandeirante	3,1018
Barra Bonita	2,9041
Belmonte	2,9771
Descanso	2,6940
Guaraciaba	2,8978
Paraíso	2,6505
São Miguel do Oeste	2,8199

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Tabela 5 apresenta os itens de cada domínio do FIB que foram mal avaliados, os que correspondem pela diminuição da felicidade dos entrevistados.

Tabela 5: Itens mal avaliados dentro dos domínios

Domínio	Variáveis Discriminantes	Distribuição
Domínio 1 (bem-estar psicológico)	Quando realiza atividades cotidianas, como pagar contas, entre outras, se irrita pela demora nos serviços (sempre)	8%
Domínio 2 (saúde)	Se queixa do seu peso e da forma atual do seu corpo (sempre)	15%
Domínio 3 (uso do tempo)	Reserva um tempo apenas para você (nunca)	17%
Domínio 4 (vitalidade comunitária)	Participa de algum órgão/programa de voluntariado (nunca)	41%
Domínio 5 (educação)	Dedica algumas horas semanalmente para atividades educacionais, seja escolar, musical, cultural (nunca)	27%
	Adota a prática da coleta seletiva (nunca)	14%
Domínio 6 (cultura)	Frequenta shows, teatros, cinemas, zoológicos ou qualquer outra atividade cultural (nunca)	23%
Domínio 7 (meio ambiente)	Ao comprar um produto, leva em conta se a empresa ou o produto é sustentável (nunca)	35%
Domínio 8 (governança)	Considera suficiente os investimentos do governo, em relação a educação, transporte e segurança (nunca)	43%
	Participa da vida política da sua cidade (nunca)	39%
Domínio 9 (padrão de vida)	Considera-se bem remunerado (nunca)	9%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Fazendo uma análise geral dos resultados, ou seja, do nível de felicidade o domínio que mais tem deixado a desejar e que demonstra insatisfação foi o de governança (8), principalmente no que diz respeito a investimentos do governo e vida política, também reflexo da falta de interesse na busca e pesquisa sobre os acontecimentos.

Os demais oito pilares foram bem avaliados e demonstram uma grande satisfação das pessoas, sendo o mais satisfatório o domínio padrão de vida (9). Esta conclusão mostra que as pessoas estão felizes com o que ganham e se sentem realizadas com o seu trabalho, o que mais demonstrou isso foi a avaliação de que estão vivendo uma vida confortável.

#### 4.1 MELHORIAS NO INVESTIMENTO E PARTICIPAÇÃO DA VIDA POLÍTICA (DOMÍNIO 8)

Santa Catarina é um Estado pequeno em termos territoriais, mas com índices de desenvolvimento que são referências para as demais regiões brasileiras. Tem uma área de 95,7 mil quilômetros quadrados, que representa pouco mais de 1% do território brasileiro, é o 11º do país em população, com 6.248.436 de habitantes em 2010. A diversificada indústria catarinense é a quarta do país em quantidade de empresas e a quinta em número de trabalhadores – são 45 mil empresas e 763 mil trabalhadores, segundo dados da Federação das Indústrias de Santa Catarina. Possui o sexto melhor PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil, e o terceiro melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2017).

Tabela 6: Movimento Financeiro dos Municípios

Município	Produto Interno Bruto (Reais) 2010	Imposto, líquido de subsídios, sobre produtos (Reais) 2010	Receitas realizadas (Reais) 2010	Despesas realizadas com pessoal (Reais) 2010
Bandeirante	37.576.000,00	948.000,00	7.402.203,33	3.042.424,82
Barra Bonita	27.041.000,00	462.000,00	0,00	0,00
Belmonte	32.012.000,00	1.034.000,00	7.423.994,87	3.082.891,57
Descanso	135.013.000,00	7.238.000,00	0,00	0,00
Guaraciaba	143.409.000,00	6.404.000,00	15.398.441,17	6.761.712,42
Paraíso	49.861.000,00	1.900.000,00	9.142.599,47	3.797.210,00
São Miguel do Oeste	636.569.000,00	54.121.000,00	47.909.649,09	22.095.624,08

Fonte: IBGE, 2010; TRANSPARÊNCIA FLY, 2017.

Na elaboração da tabela foi colocado para demonstração o valor arrecadado sobre os produtos, o qual é somente uma das formas existentes de receita dos órgãos públicos, no total são três: impostos, taxas e contribuições de melhoria. Fica claro que a região é merecedora de um investimento maior pelo poder municipal dos sete municípios que compreende a SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional) de São Miguel do Oeste.

Na questão voltada as despesas, os órgãos públicos são padronizados pela Lei n. 4.320, de 17 de março de 1964, que instituiu 02 tipos de despesas, sendo: despesas correntes e despesas de capital. Dentro da despesa corrente se tem outra divisão, sendo composto por despesa de custeio e a de transferências correntes. Todo e qualquer custo de pessoal entra na

despesa de custeio, exemplo: funcionários terceirizado, efetivo, pensionista etc. (PLANALTO, 2017).

A Lei Complementar 101/2000, conhecida como a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) criou várias regras quanto aos gastos públicos, uma delas foi a fixação de limites para os gastos com pessoal. Na esfera municipal, o limite máximo para gastos com pessoal é de 60% da receita corrente líquida.

A tabela exhibe dados do ano de 2010, onde já demonstra o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), entretanto, mostra que é o maior gasto que todos os municípios possuem, justificando a avaliação negativa dos municípios em relação a investimentos.

As receitas de todos os municípios cresceram até o momento e suas despesas de pessoal também, o que os freiam de não crescer ainda mais é justamente o cumprimento exigido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Como os gastos são adequados a suas receitas, a solução mais centrada seria a alteração do limite para os gastos com pessoal, podendo adequar um reajuste decrescente até que chegasse ao limite de 40%, ou o não aumento desse tipo de despesa também adequaria, pois todos os anos se cresce a receita. Sendo assim, a aprovação de uma lei complementar traria a existência de recursos disponíveis para todos os municípios.

É difícil exigir uma redução nos gastos públicos, principalmente sem a participação política da sociedade, esse é o segundo item do pilar governança que precisa ser melhorado. A maioria das pessoas atualmente não se interessa nesse assunto, e a juventude hoje é uma geração apática, alienada e consumista que passa a maior parte do seu tempo na frente de meios de comunicação e em redes sociais.

É evidente que a democracia representativa precisa evoluir, por meio de mais participação. Não se trata, contudo, de democracia direta, mas de democracia participativa, ou seja, da devolução da tomada de decisão sobre as políticas públicas para a sociedade, por meio de espaços definidos pelo Estado, controlados conjuntamente por cidadãos e funcionários do governo.

Cita-se o exemplo de democracia representativa com ampla participação, os Estados Unidos, em que há mais de 500.000 cargos eletivos. A maioria destes cargos é ocupada por cidadãos, predominando o trabalho voluntário, buscando melhorar a qualidade da governança. Essas centenas de milhares de representantes eleitos exercem o controle sobre os recursos públicos, principalmente na área local.

Pode-se perceber que um problema é resultado do outro, a diminuição dos gastos públicos com pessoal acrescenta e muito na falta de participação da sociedade. A participação da sociedade mostra que o trabalho de construção de uma sociedade democrática é feito pelos esforços de um grande número de cidadãos de boa vontade e engajados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não há parâmetros numéricos que categorizem exatamente se um indivíduo ou mesmo regiões é feliz ou infeliz, entretanto, é possível analisar se o comportamento e as atitudes deles estão em consonância com os nove pilares do FIB (Felicidade Interna Bruta), o que, de acordo com as premissas desse indicador, os levariam à felicidade.

Sabe-se que a felicidade é um conjunto, complexo e variável. Porém, estes resultados têm por meta ajudar e auxiliar na compreensão do fenômeno estudado, incitar novas reflexões, debates e demonstrar um caminho a seguir para a busca de melhora, apontando as qualidades e os defeitos.

A análise do artigo revela que a Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) de São Miguel do Oeste – SC, possui variação nos nove pilares que forma a Felicidade Interna Bruta (FIB) demonstrando um acréscimo maior de felicidades nos pilares 7 (meio ambiente) e 9 (padrão de vida), mostra também que o pilar 8 (governança) é o que tem menor resultado positivo quanto a geração de felicidade.

Fazendo uma análise geral dos resultados, ou seja, do nível de felicidade o pilar governança (8) seria o primeiro pilar a ser trabalhado para melhorar, principalmente no que diz respeito a investimentos do governo, vida política e interesse da população. O pilar padrão de vida (9) o que teve melhor avaliação mostra que, as pessoas estão felizes com o que ganham, sentem-se realizadas com o seu trabalho, e que estão vivendo uma vida confortável.

Refletindo sobre uma forma de melhorar o pilar governança (8) e analisando os dois itens dentro do pilar que foram os piores na pesquisa - gastos públicos e participação política da sociedade -, a maneira mais adequada e facilitadora de resolução seria a redução dos gastos públicos de menor relevância, principalmente com pessoal, para assim investir em setores essenciais como educação e saúde. É difícil uma redução nos gastos públicos, principalmente sem a participação política da sociedade, esse é o segundo item do pilar governança que precisa ser melhorado, as pessoas precisam voltar a se interessar nesse assunto, a democracia representativa precisa evoluir no órgão público, com o aumento de cargos ocupados por

cidadãos, predominando o trabalho voluntário, assim haveria uma melhora muito significativa na qualidade da governança e resolveria os dois itens dentro do pilar.

Fazendo uma análise geral dos resultados, ou seja, do nível de felicidade dos municípios pertencentes a Agência de Desenvolvimento Regional de São Miguel do Oeste, o município de Bandeirante foi o que apresentou maior média (3,1018) entre as regiões, levando-nos a inferir que este seja o local mais feliz dentre os municípios pesquisados. Por outro lado, o município de Paraíso foi o que apresentou menor média (2,6505), podendo, desta forma, ser considerado local de menor felicidade entre os sete municípios.

Os resultados obtidos nesse estudo são dados locais, não podendo ser feito uma generalização desse resultado para outras regiões do país, especialmente se for considerada a diferença na cultura e estilo de vida existente entre cidades de pequeno/médio e grande porte e até mesmo entre diferentes regiões do país.

Essa pesquisa obteve êxito e atingiu da melhor maneira os seus objetivos. Vale ressaltar que, se por um lado os resultados obtidos não são passíveis de generalização, por outro, as informações geradas por esse estudo é um caminho a ser seguido, e surgiu oportunidades para reflexão e estudos futuros. Em conjunto, esses avanços podem munir a administração pública de um importante instrumento de avaliação da qualidade de vida percebida pelos indivíduos e quais os caminhos a serem seguidos.

## REFERÊNCIAS

- ADR. **Agencia de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/index.php/regionais/saomigueldoeste/organograma/>>. Acesso em: 05 de julho de 2017.
- ANDREWS, Susan. **Boletim Seu Estilo**, publicação do Brasil Estilo, Banco do Brasil, Abril de 2009, Ano 3, nº24.
- ARRUDA, M. **As nove dimensões do FIB.** São Paulo: Instituto Visão Futuro Parque Ecológico. 2009. Disponível em:< <http://www.felicidadeinternabruta.org.br/>>. Acesso em: 09 de abril de 2017.
- BOGDAN, R.;BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- CANEPA, Carla. **Cidades Sustentáveis:** o município como locus da sustentabilidade.São Paulo: Editora RCS, 2007.
- CARMO, H. e FERREIRA, M.(1998). **Metodologia da Investigação:** Guia para Auto-Aprendizagem; 1ªEdição; pp. 123; 160; 213.
- CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum.** 2a ed. Tradução de Our common future. 1a ed. 1988. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- COLLETTI, J. C. **PIB – Produto Interno Bruto.** Informe-se, 21 novembro 2006. Disponível em:<<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/pib-produto-interno-bruto/12962/>>. Acesso em: 05 de agosto de 2016.
- COSTA, F. J. **Mensuração e desenvolvimento de escalas:** aplicações em administração. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.
- DA COSTA, Severino Domingos; COSTA, Francisco Jose. **Mensuração e Escalas de Verificação:** uma Análise Comparativa das Escalas de Likert. São Paulo: PMKT – Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia, 2014.
- ECO. **O que é Desenvolvimento Sustentável.** Dicionário Ambiental. Rio de Janeiro, ago. 2014. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28588-o-que-e-desenvolvimento-sustentavel/>>. Acesso em: 05 de julho de 2017.
- GIAMBIAGI, Fábio. etal. **Economia brasileira contemporânea (1945-2004).** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Desenvolvimento.** Disponível em:<<http://www.sc.gov.br/index.php/oportunidades/desenvolvimento/praquemvivenocampo>>. Acesso em: 07 de abril de 2017.
- GUIMARÃES, José Ribeiro Soares; JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sintéticos no processo de formulação e avaliação de Políticas Públicas:** limites e legitimidades. Disponível em:<[http://www.abep.nepo.unicamp.br/site\\_eventos\\_abep/PDF/ABEP2004\\_296.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_296.pdf)>. Acesso em: 10 agosto de 2016.

HERCULANO, S.C. **Qualidade de vida e seus indicadores:** qualidade de vida e riscos ambientais. Rio de Janeiro: Eduff,2000.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto interno bruto dos municípios.** Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010/>>. Acesso em: 07 de abril de 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010:**Características Gerais da População. Disponível em:<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default\\_populacao.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default_populacao.shtm)>. Acesso em: 10 agosto de 2016.

JONES, Charles L. **Introdução à teoria do crescimento econômico.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LUSTOSA, A. E; MELO, L. F. de. **Felicidade Interna Bruta (FIB):** Índice de desenvolvimento sustentável. Brasília: Conjuntura econômica goiana, 2010.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. 3. .ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia.** São Paulo: Cengage Learning, 1999.

MARQUES, Rosa Maria. **Economia Brasileira.** 3. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

MENEGHETTI NETO, A. **O índice de felicidade:** evolução e crítica. In: Projeto Fé e Cultura. PUCRS, março de 2010.

MIQUEL, C. A. **O Índice de desenvolvimento humano:** uma proposta conceitual. Revista Propos-ta (FASE). Ano 26, n 73, p. 10 - 19, junho/agosto. 1997.

MONIZ, S.C.D. e BAPTISTA, A.J.M.S. **Convergência do Desenvolvimento Humano no Mundo:** 2007. Disponível em: <<http://bdigital.cv.unipiaget.org:8080/jspui/handle/10964/238>>. Acessado em: 09 de agosto de 2016.

PLANALTO. **Lei 4.320, de 17 de março de 1964.** Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320.htm)>. Acesso em: 07 de abril de 2017.

PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano 1990.** Nova Iorque: PNUD, 1990. Disponível em:<[http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/219/hdr\\_1990\\_en\\_complete\\_nos\\_tats.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/219/hdr_1990_en_complete_nos_tats.pdf)>. Acesso em: 05 de Abril de 2017.

ROMÃO, Maurício C. (1993). **Pobreza:** conceito e mensuração. Rio de Janeiro: PNPE/IPEA.(Série Cadernos de Economia nº 13).

SALES, Aline Pereira. etal. **Felicidade Interna Bruta:** um estudo na cidade de Lavras – MG.XXXVI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro: 2012.

SANTAGADA, S. **Indicadores sociais:** uma primeira abordagem histórica. Pensamento Plural. Pelotas n.01, jul./dez. 2007.

SDS. **Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável**. Disponível em: <<http://www.sds.sc.gov.br/index.php/institucional>>. Acesso em: 02 julho. 2017.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 2000.

THINLEY, Jigmi. **Discurso de Abertura do Primeiro Ministro do Butão - 5ª Conferência Internacional sobre Felicidade Interna Bruta**. Foz de Iguaçu-PR, novembro de 2009.

TRANSPARÊNCIA FLY. **Portal da transparência**. Disponível em: <<http://e-gov.betha.com.br/transparencia/01030-005/main.faces>>. Acesso em: 07 de abril de 2017.

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.